

INFORME

Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 308 - SETEMBRO 2021

Mala Direta Postal
Básica
9912307471/2014-DR/BA
AIBA
...CORREIOS...



Colheita concluída



Segurança

8ª edição da
Operação Safra inova
com lançamento de
aplicativo

Pág 11



Fitossanidade

Campanha da Abapa
alerta para os métodos
de combate e controle do
bicudo-do-algodoeiro

Pág 03

Responsabilidade social

Novo edital do Fundesis
disponibiliza R\$ 2,7
milhões para projetos
sociais

Pág 18

Palavra do Presidente

As colheitadeiras de algodão encerraram o trabalho na Bahia, e a safra 2020/2021 já entrou para a história, não apenas pelas suas marcas em produtividade e qualidade, ou mesmo pela redução de 13% de área em relação à anterior. Esta é uma safra histórica pelo que representou, desde o princípio, quando teve de ser decidida no auge da pandemia da Covid-19.

Comércios fechados em todo o mundo propagavam, da jusan- te à montante da cadeia, a incerteza geral. Teríamos mercado? Contratos seriam cumpridos por indústrias e tradings? E, no campo, como proteger os trabalhadores, e, claro, os produtores e suas famílias? O fato é que plantamos, afinal, este é o nosso

ofício e não dá para dizer que vamos adiar o plantio até que haja luz no fim do túnel. O calendário agrícola é soberano.

Sempre dizemos que o algodão não é uma cultura para amadores. É complexo, tem custos altos e exige muito conhecimento. Quem persiste na fibra sabe que adversidades são parte do jogo. Só que a gente sempre pensa em pragas e doenças da lavoura, em problemas de clima ou de mercado. Uma pandemia, nem em nossos piores pesadelos, estaria no radar. Enfrentamos falta de insumos no mercado, demora na entrega dos produtos na fazenda, falta de contêineres no mercado internacional, aumento de fretes marítimos e terrestres e dos custos de produção e, ao final, estamos

entregando o nosso melhor.

Para 2021/2022, o cenário é muito mais promissor, com o avanço da vacinação em todo o mundo e o retorno a uma nova normalidade, mas ainda pairam muitas dúvidas. Mais do que nunca, precisamos conhecer a fundo os nossos números e o próprio negócio. Pensar estrategicamente os investimentos e chegar o mais próximo possível do ideal já na decisão de plantio, analisando muito bem a conjuntura de mercado. E, tudo isso, sem sequer uma pausa para umas merecidas férias, pois 2021/2022 já começou.

Boa Leitura!

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa



AIBA

ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

- 02/10 Manoel Carlos Barbosa
- 03/10 Paulo César Reginatto
- 04/10 Diego Dupuy Hermes
- 04/10 James Patrick Webster Thomson
- 06/10 Anderson Roberti
- 06/10 Horacio Shuji Hasegawa
- 06/10 Sandro Bianchi
- 07/10 Fernanda Zanotto Moreira
- 07/10 Paulo Roberto Luz Braga
- 08/10 Paulo Roberto F. Donato
- 09/10 Ednilson João Dahmer
- 10/10 Itelvino Bariviera
- 10/10 João Paulo Zuffa
- 10/10 Marildo João Mingori
- 11/10 Eliceu Felipe Kuhn
- 11/10 Sérgio Augusto Manssano Peres
- 12/10 Eunice Barbosa de Andrade
- 17/10 Ewald Harder
- 17/10 Marcos Junior Beck
- 18/10 Franklin Akira Higaki
- 18/10 Lucas Rodrigo Favaro Garcia
- 18/10 Todd Kenneth Topp
- 19/10 Georgia Lilian A. de O. Moutinho
- 20/10 Marcia Vasconcellos Palmeira
- 21/10 Fiorindo Fedrizzi
- 23/10 Diamar Takeshi Ichida
- 23/10 Rafael De Fuccio Junior
- 23/10 Silvio Manfron Neto
- 24/10 Camila de Souza Carvalho
- 24/10 Clovis Luiz Delai
- 24/10 Francisco Kazuo Mizote
- 24/10 Gilson Ricardo Denardin
- 26/10 Martin Pascoal Dress
- 27/10 Aldemiro Andrighetti
- 28/10 Denise Tomie Mizote Sato
- 28/10 Marcelo Ricardo Marcon
- 28/10 Márcio Júlio Schermack
- 28/10 Nelci Antônio Pelizzaro
- 29/10 Carlos Laurindo de Castilhos
- 29/10 José Alípio Fernandes da Silveira
- 30/10 Júlio Tadashi Watanabe
- 30/10 Mamoru Kogio
- 30/10 Adelar Oliveira Marques
- 30/10 Marcos Astor Pooter
- 31/10 Devanir Roberto Bolonhini
- 31/10 Mateus Zancanaro Motter
- 31/10 Pedro Brugnera

NOVOS ASSOCIADOS

FÁBIO RUEDIGER
FOSNOR – GALVANI

Campanha da Abapa alerta para os métodos de combate e controle do bicudo-do-algodoeiro



Com uma campanha simples e direta, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) está alertando os cotonicultores do Oeste e Sudoeste da Bahia para a importância do manejo de destruição de tigueras e soqueiras e o correto transporte de cargas de caroço de algodão, para evitar a propagação do bicudo-do-algodoeiro na próxima safra. Outdoors e faixas com os motes “Sua lavoura não é hotel” e “Não dê carona para

o bicudo” foram instalados em pontos estratégicos do estado. A ideia é que, até o início do Vazio Sanitário, não haja plantas ou restos de lavouras de algodão em todas as áreas de produção da fibra.

Os outdoors foram distribuídos entre os distritos de Rosário, em Correntina, e Roda Velha, em São Desidério, além de Luís Eduardo Magalhães. Já as faixas foram expostas nos 18 Núcleos do Programa Fitosanitário da Abapa: Alto Horizonte; Campo Grande e Cas-

cudeiro; Coaceral; Estrada do Café Anel da Soja; Linha Verde e Alto da Serra; Nova América; Ouro Verde e Estrondo; Paraíso e Rodovia da Soja; Placas e Bela Vista; Rio de Pedras; Rio Grande; Roda Velha; Roda Velha de Baixo; Rosário Correntina e Jaborandi; Sudoeste I; Sudoeste II; Sudoeste III; Wandlerley.

“Décadas se passaram e o bicudo-do-algodoeiro continua sendo uma grande preocupação para o produtor. Seu combate e controle não têm

trégua, e, mesmo que todos saibam como proceder para reduzir a pressão da praga, não podemos deixar de alertar, todos os anos, para a importância do manejo de restos culturais e para evitar as plantas voluntárias. As campanhas informativas nas estradas são grandes aliadas, mesmo para quem não é cotonicultor, mas trabalha no transporte de cargas. É um pacto coletivo, em que cada um faz a sua parte”, concluiu o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

NOTAS

Patrulha Mecanizada

As obras do Patrulha Mecanizada na estrada São Sebastião estão previstas para ser concluídas no final de setembro. Até o dia 24 deste mês, foram feitos mais de 7,5 dos cerca de 14 quilômetros que já passaram pela etapa de base e imprimação do asfalto. Paralelamente aos trabalhos na estrada, propriamente dita, são realizadas as análises de solo em

laboratório, que asseguram as informações precisas sobre o tipo de insumos que devem ser incorporados para que a rodovia aguentar o tráfego de caminhões pesados, máquinas e outros veículos, e dure o máximo possível. Na Linha dos Pivôs, os trabalhos também avançam. Mais de oito quilômetros de subleito já foram concluídos, e as obras de aterro necessárias à estrada seguem o fluxo.



EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO
Alyne Miranda DRT 4187-BA
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO
Marca Studio Criativo

FOTOS
Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
800 exemplares

Publicação mensal da
Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)
e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação,
sugestões e críticas, devem ser encaminhados
para o e-mail: imprensa@abapa.org.br.

Av. Ahylon Macêdo, nº 919 - Morada Nobre CEP:
47.810-035 - Barreiras - BA
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000



Apoio:



Manejo adequado de tiguerras reduz custos e dor de cabeça para o cotonicultor

A primeira vista, elas podem parecer inofensivas, afinal, são apenas plantinhas que surgem em lavouras de outras culturas ou à beira das estradas. Mas as tiguerras são uma dor de cabeça, pois podem se tornar verdadeiros criatórios de pragas e doenças. Seu manejo, além de trabalhoso, é caro, pois, além do custo direto com aplicações de herbicidas, inclui os investimentos no combate às pragas e doenças oriundas dessas plantas. No caso do algodão, as tiguerras são a morada perfeita do bicudo-do-algodoeiro, que sobrevive nas áreas de rotação de culturas como a soja. Além da pressão do inseto na safra futura de algodão, a ocorrência de tiguerras pode representar até dez aplicações de defensivos para combater o bicudo, numa lavoura de soja.

Segundo explica o conselheiro da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), e consultor do Programa Fitossanitário da Abapa, Celito Breda, tiguerras são espécimes voluntários de soja, milho, algodão, dentre outras, que estão fora da área de produção, assim como da época de plantio adequada. “Essas plantas se tornam potencialmente doentes ou vetores de pragas e doenças que pressionam toda numa região. Por isso, quanto menos tiguerras e, no caso do algodão, soqueiras, permanecem numa área, menos problemas se tem”, argumenta Breda.

“As plantas tiguerra são extremamente difíceis de ser controladas, pois existe variação no fluxo de germinação em relação às outras culturas, como a soja, o que dificulta acertar o ponto ideal de aplicação dos herbicidas”, explica Víctor Porto, pesquisador da Fundação Bahia (FBA), que, em convênio com a Abapa, tem enfatizado os estudos no manejo de destruição de tiguerras nas áreas de rotação. Segundo

Porto, hoje existe uma pequena gama de herbicidas no mercado, eficientes para este manejo. “Na última safra, inclusive, tivemos uma escassez de produtos por fatores diversos de mercado e distribuição, muito em função da pandemia”, diz.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTOS

A pesquisa encampada por Víctor Porto trabalha com o controle químico nas plantas voluntárias, na pré-emergência da soja e do algodão, nas áreas de soja, e na pós-emergência. “temos alternativas interessantes. Nada ainda com 100% de eficácia, mas estamos obtendo respostas satisfatórias, acima de 90%. O que dispomos de melhor hoje são as associações de certos pré-emergentes com outros pós-emergentes”, afirma Porto. Ele relata, ainda, que os tratamentos com os principais produtos para a destruição de tiguerras em áreas de rotação com soja não prejudicaram a produtividade da soja.

Não é possível, segundo o pesquisador, quantificar a população de tiguerras na região Oeste da Bahia, assim como um percentual que impactaria na repro-

dução do bicudo-do-algodoeiro ou na disseminação de doenças. “Este é um dado que ainda é carente na pesquisa, seja brasileira ou internacional”, revela.

MELHOR PREVENIR

Nas áreas de rotação de cultura com soja, a canseira e os gastos no combate às tiguerras podem ser menores quando se tem um manejo bem-feito, já na colheita do algodão, explica o pesquisador. “Isso passa pela boa regulação das máquinas, evitando ao máximo as perdas nesta etapa, o que vai assegurar que, na próxima safra, a quantidade de sementes que podem virar plantas tiguerras seja menor”, ensina.

No preparo do solo para o plantio da soja, já se podem fazer aplicações para a dessecação de plantas daninhas. “Em áreas de pivô, pode-se, inclusive, fazer uma irrigação para que as eventuais sementes de algodão germinem, executando um manejo químico anterior ao plantio da soja. Além disso, o produtor pode rotacionar com uma cultura de inverno, que já possua em sua na matriz produtiva. Com

um bom trabalho de dessecação, vai acabar pegando as plantas que já estão germinando”, ensina.

ESTRADAS

Combater e controlar as tiguerras também é mandatório à beira das estradas, explica Celito Breda. “É preciso evitar o derramamento de caroços de algodão das cargas, durante o transporte, e destruir as plantas que eventualmente nasceram, com o manejo químico e mecânico. Em alguns trechos nas margens das rodovias, a própria Abapa tem trabalhado para eliminar. Já nas estradas vicinais, a responsabilidade é do produtor”, afirma.

Segundo Breda, a maior parte dos agricultores realiza, por conta própria, esse manejo, tanto nas estradas vicinais quanto nas vias internas das fazendas. “Isso é resultado de um trabalho de conscientização, que começamos em 2005, e envolve outros elos e agentes da cadeia produtiva, como os caminhoneiros. Temos de ser cada vez mais assertivos no manejo de tiguerras, porque isso vai gerar mais lucro para o produtor e menos dor de cabeça”, conclui Celito Breda.



Formar e aperfeiçoar

Abapa e o Senar certificam turmas de instrutores que atendem ao produtor rural do Oeste da Bahia.



Formar novos instrutores em dia com as demandas do agro do Oeste da Bahia e aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais que já atuam no setor são uma meta constante da Abapa e do sistema Senar/Faeb/Sindicatos, que atuam juntos nestas, dentre várias outras, frentes voltadas à qualificação da mão-de-obra regional. Neste mês de setembro, as entidades concluíram novas etapas na meta que parece ser sempre inacabada: o aprimoramento constante.

Oito novos profissionais poderão integrar a rede de instrutores credenciados ao Senar, com competência para replicar nas fazendas o que viram em sala de aula, no Centro de Treinamento da Abapa – Parceiros da Tecnologia. Os cursos duraram, aproximadamente, um mês e tiveram como foco a mecanização agrícola, abrangendo o funcionamento e manutenção dos equipamentos John Deere, como tratores, colheitadeiras, pulverizadores, dentre outras, que fazem

parte do dia a dia das fazendas. Para esta ação, o CT conta com o apoio direto da concessionária Agrosul-John Deere.

No front da reciclagem e aprofundamento de conhecimentos, 13 instrutores, que já atendem ao Senar, passaram por um “alinhamento”, cujo objetivo foi garantir que as práticas e ensinamentos difundidos por eles estejam de acordo com o protocolo das entidades e das empresas fornecedoras. Para este grupo específico, o foco foi em pás carregadeiras, retroescavadeiras, caminhões guindautos (muncks) e empilhadeiras. Como representantes diretos das fábricas, participaram as empresas Tratormaster – Máquinas e Equipamentos e a Veneza Equipamentos/ John Deere, ambas parceiras na cessão das máquinas para os treinamentos do CT. “Este protocolo não é arbitrário. Ele leva em consideração a demanda do produtor, a operacionalidade e funcionalidade do equipamento, em linha com

especificações do fabricante. Por isso, é importante que os instrutores credenciados ao Senar estejam ‘na mesma página’, propagando o mesmo tipo de informação”, lembra Douglas Fernandes, coordenador do CT.

MENOS DANOS

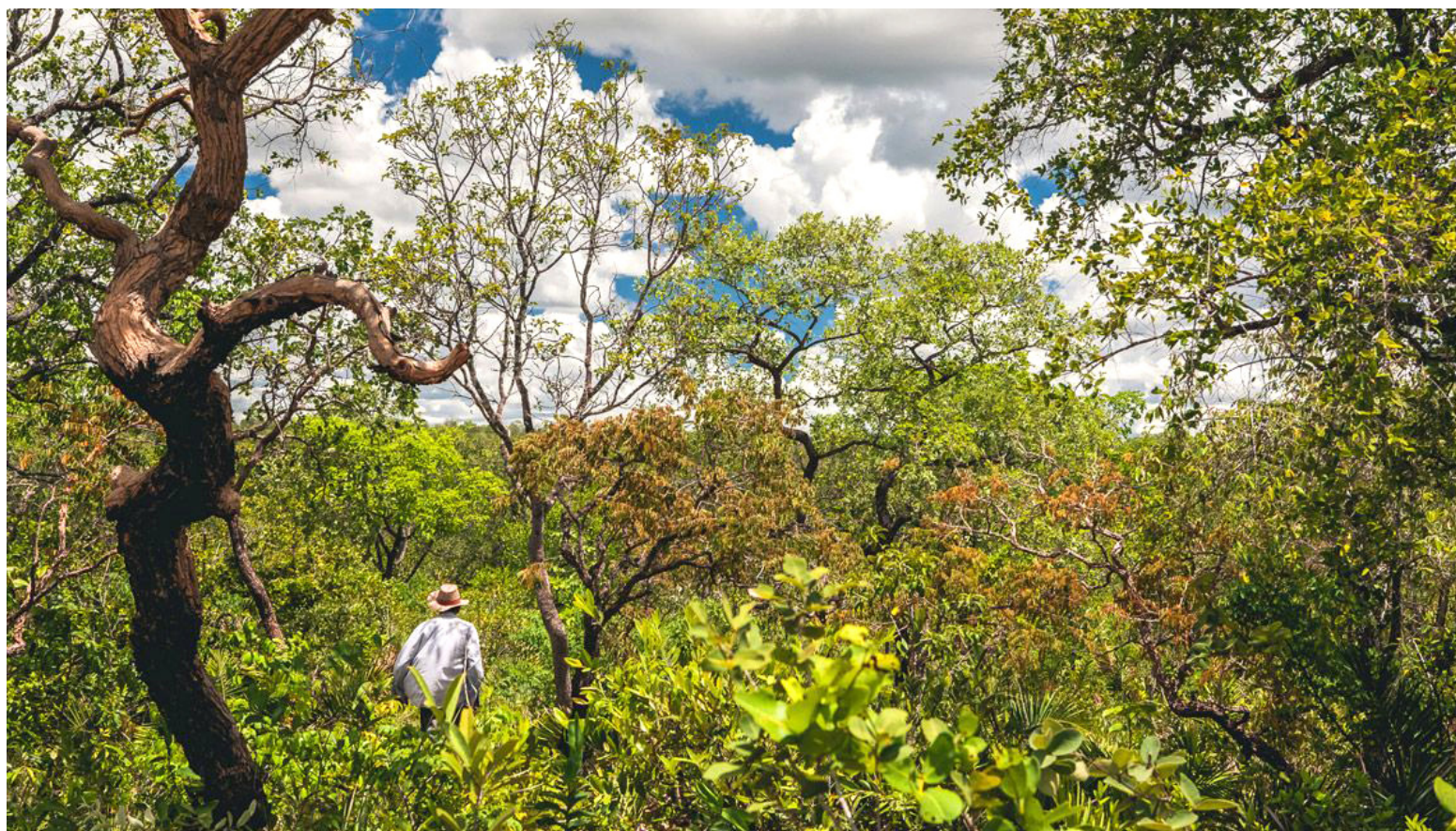
Em um setor marcado pelo desenvolvimento tecnológico, em especial, na mecanização das fazendas, o famoso método tentativa e erro – que nasce da prática diária – já não dá conta do recado e pode trazer grandes problemas e prejuízos. “Os operadores precisam de conhecimento aprofundado para cada tecnologia, e os instrutores, mesmo sem a prática do campo, têm de fornecer informação de qualidade, que assegure menos erros, menos danos ao equipamento e maior rendimento”, argumenta o presidente do Sindicato Rural de Barreiras (SPRB) e associado da Abapa, David Schmidt.

Schmidt dá como exemplo a incorporação, cada vez mais

expressiva, das máquinas da chamada Linha Amarela nas propriedades rurais. “Elas sempre estiveram lá, mas, basicamente, para os trabalhos de infraestrutura e engenharia civil. Hoje, são braços imprescindíveis na movimentação de cargas, por exemplo”, diz. “Antes, trabalhávamos com sacos de 60 quilos, no caso da soja e do milho. Hoje, com bags de uma tonelada. Durante muito tempo, não tínhamos revendas ou suporte na região para estas máquinas. Hoje, elas estão presentes, e capacitar técnicos aqui mesmo é fundamental”, afirma, ressaltando a importância do esforço dos técnicos para acompanhá-las.

Segundo David Schmidt, os treinamentos promovidos pela Abapa, Senar/Sindicatos e parceiros do CT tiram parte da preocupação do produtor com a capacitação de mão-de-obra. “Dentre os mais de 20 eixos de trabalho que o agricultor exerce, ‘terceirizar’ esta função a entidades competentes, gratuitamente, faz muita diferença”, conclui.

Abapa integra Semana do Cerrado em Barreiras



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) “vestiu a camisa”, engajando-se à Prefeitura Municipal de Barreiras e a diversas entidades locais, dentre elas, o Fundeagro e a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), na Semana do Cerrado, promovida em comemoração ao Dia Nacional do Cerrado, 11 de setembro. O objetivo da iniciativa foi promover a conscientização e o uso sustentável deste bioma, através do cuidado com um dos maiores patrimônios naturais da região Oeste da Bahia, o Rio Grande, o maior afluente do Rio São Francisco.

Com o tema “Rio Grande – eu amo, eu cuido”, o evento mobilizou pessoas e empresas, em ações que visam a preservação e a recuperação do rio, em especial, nos trechos urbanos, com mutirões de limpeza e desassoreamento, e, na Zona Rural, com a recuperação de nascentes da localidade de Água Branca – Barroão de Cima.



A equipe do programa Recuperação de Nascentes, iniciativa da Abapa, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), operacionalizada pela Aiba, vai usar sua expertise para tornar a Semana do Cerrado ainda mais eficaz. Foram dois dias inteiros -13 e 14 de setembro – dedicados a este fim. Também integraram as atividades, as secretarias municipais de Meio Ambiente e

de Infraestrutura de Barreiras, o Ibama/Prevfogo e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBHRG).

“O cerrado é considerado a ‘caixa d’água’ da América do Sul. É um bioma estratégico, para o Brasil e para o mundo, cada vez mais importante, pelo seu papel na produção de alimentos e algodão. Por isso, ganhou desde 2003 um dia em sua homena-

gem, 11 de setembro. Mas a atenção dedicada ao seu uso sustentável ultrapassa as datas oficiais. Por isso, além de todo o trabalho desempenhado pela Abapa, para uma cotonicultura sustentável, abraçamos iniciativas como estas, certos de que elas surtem um efeito nas pessoas e comunidades que vivem aqui”, afirmou o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

Portaria revê conceito de “planta viva” durante o Vazio Sanitário do Algodão

Apenas dois dias depois da reunião da Comissão Técnica Regional do Algodão (CTR do Algodão), realizada da sede da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), em Salvador, um dos mais importantes pleitos dos cotonicultores, apresentados pelo presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), foi atendido. Trata-se da revisão do conceito de “Plantas com Risco Fitossanitário”, no período de vazio para a cultura do algodão no estado. A alteração foi consolidada em lei, pela portaria de número 067, publicada, nesta quarta-feira (22), pela Adab, no Diário Oficial.

A partir de agora, são consideradas Plantas com Risco Fitossanitário as tiguerras acima do estágio V3 e soqueiras com mais de quatro folhas por broto ou presença de estruturas reprodutivas. Antes da portaria, toda e qualquer planta viva encontrada representava uma infração, de acordo com a Portaria 201, que estabelece define o período de vazio sanitário, quando não pode haver plantas vivas, com restrição de semeadura do algodoeiro no estado. O pleito foi embasado em nota técnica produzida em conjunto pela Embrapa e pela Fundação Bahia.

Na reunião, o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, destacou a importância estratégica da Bahia na produção brasileira da fibra e o esforço do produtor por cumprir a legislação e garantir a segurança fitossanitária. “A Bahia alcançou o posto de segundo maior produtor nacional e o Brasil, segundo maior exportador mundial, não só pela tecnologia implementada, mas também

pela organização da cadeia. Por isso, a questão fitossanitária é muito importante e a Adab está de parabéns por ouvir o setor para trabalharmos, juntos, pela solução dos nossos problemas”, disse. “Sabemos das dificuldades de todos, mas cada um, dentro de suas possibilidades, pode criar alternativas que funcionem no nosso dia a dia, na prática, respeitando cada entidade, em prol do crescimento e fortalecimento de um setor produtivo e fiscalizado”, concluiu Bergamaschi.

Nos próximos meses os técnicos da Adab irão fiscalizar e orientar a eliminação de restos culturais para que plantas espontâneas não atinjam um novo estágio reprodutivo na entressafra, minimizando a ocorrência do inseto na safra seguinte. Para o Diretor Geral da agência, Oziel Oliveira, toda preocupação com a segurança fitossanitária é válida. “Para que se faça cumprir o vazio sanitário, é necessária uma com-

binação de métodos mecânicos e químicos, considerando ainda as especificidades da região e a viabilidade de produção nas lavouras”, defendeu.

Para o diretor de Defesa Vegetal da Adab, Celso Filho, as plantas tiguerras precisam ser eliminadas, “já que a maioria dos cultivares utilizados é transgênico e resistente ao herbicida glifosato. É um problema que ocorre nas áreas de rotação de culturas e o produtor deve estar atento ao monitoramento do estágio fenológico do algodoeiro”, completou.

Outra sugestão discutida no CTR do Algodão foi a intensificação dos Dias de Campo e ações de educação sanitária para difundir tecnologia e aproximar o produtor do sistema de defesa disponível no estado. “O esforço da cadeia reflete os avanços na produção e produtividade. Defesa fitossanitária se faz estudando as situações da cultura, com atenção para o controle de pragas e diminuição

de custos para o produtor”, enfatizou o Superintendente Federal da Agricultura na Bahia, Nilo Ferreira. “Dessa forma, o Ministério está sempre pronto a ouvir os produtores e sensível às tratativas que contribuam para o desenvolvimento deste patrimônio que é o algodão baiano”, finalizou.

Também participaram do encontro, presencial ou virtualmente, o diretor da Superintendência Federal da Agricultura na Bahia, Cassio Peixoto, o superintendente de Política do Agronegócio da Secretaria de Agricultura, Adriano Bouzas, representando o secretário da pasta, João Carlos Oliveira, o presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Odacil Ranzi, representando a Fundação BA, Nilson Vicente, pelo Fundeagro, Paulo Schmidt, pela Bahiater, o extensionista Carlos Augusto, pela Embrapa, o pesquisador Fabiano Perina, além de técnicos da Adab.



Alta produtividade e qualidade de fibra marcam o fechamento da safra 2020/2021 para o algodão da Bahia



Chuvas bem distribuídas ao longo do ano agrícola, bicudo bem controlado e menor pressão de pragas, em geral, refletiram diretamente nas boas marcas alcançadas nas fazendas e nos laboratórios de análise de fibra de algodão na Bahia. A produtividade no estado ficou em 315 arrobas de algodão em capulho por hectare, que, com rendimento de pluma em torno de 41%, bateu em 1.937 quilos/ha do produto beneficiado. No Oeste da Bahia, onde se concentra a produção, a marca foi ainda mais alta, 320,8 arrobas/ha ou, aproximadamente, 1.973 quilos de pluma/ha. Ao todo, foram colhidas 1.260.781 toneladas no estado, que é o segundo maior produtor nacional de algodão. Para a safra 2021/2022,

a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) ainda não tem o número exato da área a ser plantada, mas estima que a intenção de plantio gire em torno de 9% a mais que o consolidado em 2020/2021, 266.662 hectares, uma decisão diretamente ligada ao mercado.

De acordo com a Abapa, os preços estão bons, oscilando entre 90 e 95 centavos de dólar por libra-peso, em Nova Iorque. Mas o indicador da commodity não é o único fator que pesa na decisão do cotonicultor. “Levamos em consideração a rentabilidade e o custo de produção, e, nesta conta, a soja, e mesmo o milho, têm levado vantagem nos últimos anos. A nossa previsão é conservadora, tendendo a otimista. Acreditamos que teremos um discreto aumento de

área”, explica o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

No laboratório de Análise de Fibras da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães, mais de 1,8 milhão de amostras, de um total esperado de 3 milhões, já foram processadas, e a qualidade, sobretudo no “visual”, chama atenção. “O clima foi muito bom para a qualidade do algodão, com chuvas quando precisava chover e ausência delas no momento da co-

lheita. Essa condição, por se só, já contribuiu para a cor e o brilho do produto. Mas há outros fatores, como manejo de pragas e doenças, as variedades plantadas e as tecnologias incorporadas nas lavouras, que fazem diferença na classificação”, explica o gerente do laboratório, Sérgio Brentano.

Segundo Brentano, os índices alcançados na classificação instrumental, através do HVI (High Volume Instrument), tam-

“A nossa previsão é conservadora, tendendo a otimista. Acreditamos que teremos um discreto aumento de área”.

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

bém foram muito positivos, com destaque para características intrínsecas da fibra, como tamanho e finura, além da redução do percentual de fibras curtas. “Isso difere muito a cada safra e tem relação direta com o tipo de variedade plantada, mas o que podemos dizer é que com clima bom e trabalho dos produtores, estamos obtendo ótimos resultados neste ciclo”, diz.

BICUDO SOB CONTROLE

O bicudo-do-algodoeiro e outras pragas da cultura não representaram um grande problema na safra 2020/2021. De acordo com o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, o índice de infestação foi discretamente maior que 2019/2020, quando ficou em 1,56%, e menor que no ano-safra anterior, 2018/2019, cuja média foi de 2,69%, nas lavouras do Oeste da Bahia. “Aos 150 dias, constatamos uma média de 1,61% de bicudos por botões atacados”, afirmou. Este resultado, segundo o coordenador, se deveu a fatores como manejo adequado, incorporação de tecnologias e clima favorável à realização desses procedimentos.

“Existe uma conscientização crescente do produtor em relação ao combate dessa praga, que



tem potencial de destruição de até 100% das lavouras. O cotonicultor investiu no monitoramento intenso até o final do ciclo, e isso impactou diretamente na alta produtividade alcançada no período. De uma maneira geral, podemos afirmar que o bicudo não trouxe perdas ou danos expressivos em 2020/2021”, disse.

No período, a Abapa deu continuidade às ações de conscientização do produtor e de agentes de outros elos da cadeia produtiva, como os ligados aos transportes, com blitz e campanha em outdoors sobre a maneira correta de acondicionamento

das cargas, para evitar o escape de sementes e o surgimento de tigueras. O produtor também foi impactado pela campanha, que alertou para a importância do manejo correto de plantas voluntárias e restos culturais.

VAZIO SANITÁRIO

Desde o dia 20 de setembro, e até o dia 20 de novembro, a maior parte dos municípios produtores da fibra no Oeste da Bahia está sob o regime de Vazio Sanitário, definido pela Portaria 201 da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab). São eles: Coscos, Jaborandi, Correntina, San-

tana, Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério. A exceção, no Oeste, são a microrregião de Campo Grande, no município de São Desidério, Baianópolis e Wanderley, onde o período fixado vai do dia 11 de setembro até 10 de novembro.

A região Sudoeste da Bahia segue um calendário de vazio diferente, de 01 de setembro a 30 de outubro. Esta área inclui os municípios de Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Guanambi, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedra, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tinhaçu, Urandi, Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Igaporã, Malhada, Muquém do São Francisco e Serra do Ramalho.

No Vazio, não se pode haver plantas vivas de algodão na área estabelecida por lei, inclusive as tigueras, as chamadas “plantas voluntárias”, que, geralmente, nascem fora das lavouras, à beira das estradas. O objetivo desta medida é evitar que o bicudo se hospede nestas plantas, na entressafra, aumentando a pressão populacional no ciclo seguinte”, afirma Antônio Carlos Araújo, enfatizando os esforços da Abapa na conscientização do produtor tanto para o cumprimento do vazio, quanto para a destruição das soqueiras e tigueras, durante e após a colheita.





Parceria fortalecida em troca de comando dos Bombeiros

A Aiba, representada pelo presidente Odacil Ranzi, participou da cerimônia de troca de comando do 17º Grupamento de Bombeiros Militar, dia 9 de setembro, em Barreiras. Na ocasião, o dirigente da en-

tidade agrícola agradeceu ao Major BM Leonardo Cedraz pelos excelentes serviços prestados à comunidade e desejou um bom trabalho ao sucessor Major BM Cleber Bahia à frente da unidade.



Concessionária assume trecho 1 da Fiol

A diretoria da Aiba participou, juntamente com representantes da Abapa, da assinatura do contrato de concessão do trecho da Fiol 1, de 537 km, entre Ilhéus e Caetitê, no dia 3 de setembro. No evento, o ministro dos Transportes, Tarcísio Freitas, o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o CEO da empresa Bahia Mineração (Bamin), Eduardo Ledsham, participaram da soleni-

dade de formalização do contrato, após o leilão, no qual a mineradora foi vencedora. O segundo vice-presidente da Aiba, Seiji Mizote participou do evento, ao lado da vice-presidente da Abapa, Alesandra Zanotto, na localidade de Sussuarana, município de Tanhaçu/BA. Quando concluída, a Fiol terá capacidade para movimentar 60 milhões de toneladas por ano.



Fundesis inaugura nova sede da Apae de Formosa

A diretoria da Aiba, representada pelo vice-presidente Moisés Schmidt, o diretor financeiro, Hélio Hopp, e o diretor executivo, Alan Malinski, realizou, no dia 02 de setembro, a inauguração da nova sede da Apae, do município de Formosa do Rio Preto. A estrutura, que recebeu investimentos do



Fundesis, vai proporcionar melhores condições ao atendimento às 86 famílias cadastradas na instituição, com espaço adequado para a oferta de consultas médicas, apoio psicológico e assistência social, além de disponibilizar atividades de lazer, que favorece a inclusão social na cidade.



Renovação de parcerias



Também no início de setembro, a diretoria da Aiba recebeu, na sede da entidade, uma comitiva da Galvani Fertilizantes, conduzida pelo CEO Marcos Stelzer, para uma reunião sobre diversos temas, entre quais: logística na área agrícola, o programa Jovem Aprendiz na área rural, Operação Safra, Bahia Farm Show, parcerias para o Parque Vida Cerrado, além de debaterem os projetos sociais do Instituto

Aiba, com destaque para o Fundesis. Outro tema importante abordado no encontro foi a renovação da participação da Aiba no conselho da Galvani que é responsável por diversas ações sustentáveis da empresa. Ao final, todos, inclusive o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, posaram ao lado do troféu do Projeto de Recuperação de Nascentes, que também teve o apoio da Galvani.

8ª edição da Operação Safra inova com lançamento de aplicativo

No evento foi apresentado o aplicativo que vai dar suporte às rondas especiais

A Operação Safra 2021/2022 foi lançada, no dia 23 de setembro, na Base Avançada (Bavan) do Grupamento Aéreo (Graer) da Polícia Militar da Bahia, em Barreiras. A iniciativa, que entra na 8ª edição, conta com a participação de oito unidades da PM baiana, para reforçar a segurança nas regiões produtivas, criando um cinturão de proteção com reflexos diretos na redução de crimes também nas áreas urbanas.

Para o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, essa iniciativa “criou uma corrente humana, formada por policiais bem treinados e corajosos, com o apoio dos produtores rurais. Uma união que trouxe paz para o campo e a cidade, reduzindo, quase a zero, os mega assaltos e outros atos cometidos contra as propriedades rurais, e influenciando na queda dos índices de crimes urbanos, como roubo a banco”. O dirigente destacou, ainda, o caráter inteligente da Operação, que alia repressão e prevenção, criando uma ampla frente de combate ao crime organizado na área.

O secretário de Segurança Pública da Bahia, Ricardo César Mandarino, que esteve presente no evento representando o governa-

dor, falou sobre essa ação realizada no Oeste baiano, que já é referência nacional. “A operação leva policiamento aos locais mais distantes, ampliando significativamente o patrulhamento rural. É uma programação que beneficia não só o produtor, mas, aproximadamente 500 mil pessoas que moram nesses municípios”, explicou.

Com atuações técnicas e especializadas, as guarnições atuam sob o regime de revezamento nas rondas e intervenções. Os produtores rurais disponibilizam alojamento para as equipes, quando o trabalho se estende até o turno da noite.

“O sucesso crescente da Operação Safra é visível, a cada ano, por conta da redução drástica das estatísticas. Por isso estamos aqui, juntos, para levar mais segurança à comunidade local, e fortalecer ainda mais essa parceria de quase uma década. A PM/BA é uma força a serviço do cidadão, que atua em parceria com setores da sociedade civil”, ressaltou o comandante geral da PM Coronel Coutinho.

Desde 2014, a Operação Safra realizou mais de 25 mil visitas em propriedades, estreitando a relação entre a segurança pública e o produtor rural. A ação apresenta dados relevantes, como: a prisão de



170 pessoas em flagrante, 250 armas de fogo retiradas de circulação e mais de 20 cargas recuperadas.

“Esse trabalho, além de proporcionar segurança física, possibilita a defesa sanitária e vegetal da região. E nós, temos, aqui no oeste baiano, um exemplo da união entre o setor produtivo e o governo, em busca de melhorias para os moradores de áreas agrícolas”, comentou o diretor geral da Adab, Ozziel Oliveira.

A evolução da Operação Safra também se observa no quesito ‘tecnologia’. Os policiais vêm utilizando Veículos Aéreos Não Tripulados (Vant), conhecidos como ‘drones’, para localização de alvos e monitoramento de áreas. O coordenador da Operação Safra, Luiz Stahlke, informa que, nesta edição, a novidade é um aplicativo para celular, que funciona em Android e iOS. “Para essa tecnologia, a Aiba

investiu cerca de R\$ 180 mil reais. Com ele o patrulhamento será mais eficiente e a resposta será mais rápida para os produtores, em relação às ocorrências”, relatou. Segundo ele, o dispositivo vai oferecer, ao comando de policiamento, em tempo real, informações para a tomada de decisão.

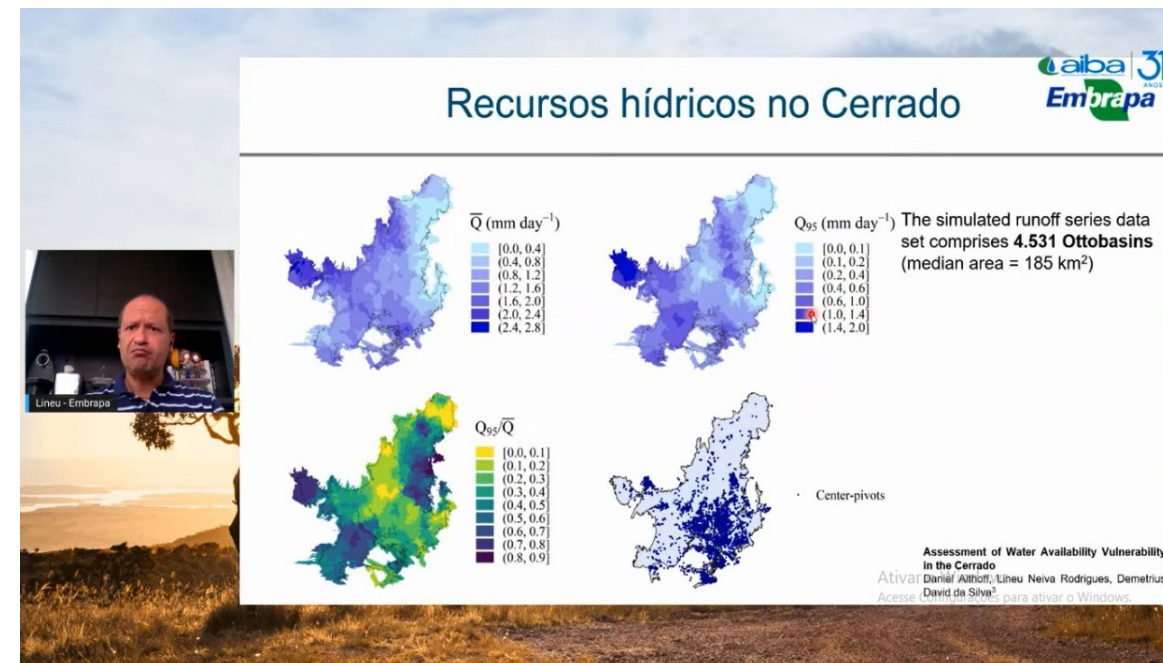
Além das comitivas da Aiba e da Polícia Militar, participaram do evento: Júlio César Busato, presidente da Abrapa; João Carlos Jacobsen Filho, diretor da Abapa; Zirlene Zuttion, presidente da Fundação Bahia; coronel Adson Marchesini, comandante geral do Corpo de Bombeiros da Bahia; coronel Osivaldo Cardoso, comandante do CPRo; delegado titular da 11ª Corpin, Rivaldo Luz; Emerson Cardoso, vice-prefeito de Barreiras; e os deputados estaduais, Antônio Henrique Jr. e Jusmari Oliveira.



Aiba realiza Simpósio em comemoração ao Dia do Cerrado

O Dia Nacional do Cerrado é comemorado em 11 de setembro. A data foi instituída em 2003 para marcar a importância deste bioma para a biodiversidade do País. Com o objetivo de destacar as ações de preservação e recuperação que vem sendo desenvolvidas pelo setor agrícola na região oeste, a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), com o apoio do Land Innovation Fund (LIF), realizou, no dia 10, o 'Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado: o futuro do Bioma', transmitido pelo canal da entidade no YouTube.

Na abertura do evento, o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, falou sobre o trabalho que tem resultado na elevação da produção de alimentos, conciliado com a preservação do bioma. "O Cerrado nos permitiu produzir alimentos, gerar emprego, renda e oportunidades. Tudo isso foi



alcançado a partir da reestruturação do solo, da preservação das nossas reservas legais e dos mananciais hídricos, com suporte das novas tecnologias e da pesquisa agrônoma. Assim, garantimos o futuro dessa boa relação entre produzir e conservar", enfatizou.

A primeira palestra do Simpósio, trouxe a temática 'Gestão de Recursos Hídricos e Segurança Alimentar no Cerrado', com Lineu Neiva Rodrigues, pesquisador e chefe adjunto do Centro de Pesquisas da Embrapa Cerrados. "Nosso objetivo principal, em

um evento como este, é mostrar mais sobre o Cerrado, analisando as principais demandas da sociedade, que são: alimento e água. E neste ambiente, a tecnologia vem como fator fundamental para suprir o processo e garantir que todos tenham acesso à quantidade



mínima de alimentos. O principal elo para conseguir isso, é a irrigação", disse.

No segundo painel, a pesquisadora da Agência Agroicone, Bruna Oliveira de Córdova, abordou a "Restauração no Cerrado", sob a ótica da restauração ecológica no MATOPIBA e Benchmarking de políticas públicas. O último a se apresentar foi Eve-

rardo Mantovani, professor titular sênior do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa – MG, com o tema "Cerrado e conservação dos Recursos Hídricos".

Segundo Mantovani, a agricultura irrigada é parte importante da estratégia atual e futura para a produção de alimentos, fibras, agroenergia, empregos

e renda, e o único caminho para que essa produção cresça no bioma de forma sustentável. O pesquisador, que tem cinco livros publicados sobre agricultura, participa do desenvolvimento de uma série de softwares voltados para o uso racional da água na irrigação e é o coordenador do Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia.

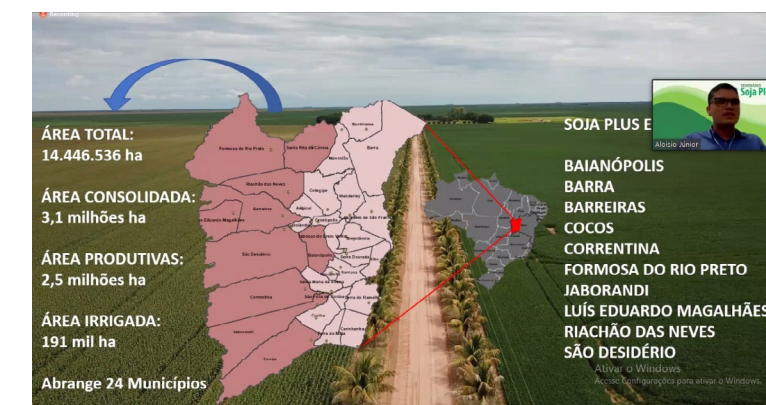
CONVITE PARA ENVIO DE ARTIGOS PARA REVISTA AIBA RURAL

Ao final do evento, o público foi convidado a enviar textos para a próxima edição da Revista Aiba Rural, uma publicação dedicada à produção agrícola do Cerrado baiano. Em virtude das comemorações do Dia Nacional do Cerrado, o Conselho Editorial da revista, formado por especialistas, abriu um caderno especial, para receber contribuições de colaboradores que tenham artigos sobre agricultura. Os interessados devem enviar o material (texto e imagens) para o email revista.aibarural@aiba.org.br, até o dia 20 de setembro.

A 21ª Edição da Revista Aiba Rural terá como tema principal "Produção diversificada no campo fomenta o desenvolvimento regional". As versões anteriores da revista Aiba Rural estão disponíveis no site da Aiba (www.aiba.org.br).

Em seminário nacional, Programa Soja Plus apresenta balanço de ações realizadas no Oeste baiano

Disseminação de conhecimentos e debates sobre temas diversos fizeram parte da programação do Seminário Nacional Soja Plus 2021, realizado nesta quinta-feira (02), por meio de uma transmissão online que contou com a participação de entidades do agronegócio e coordenadores estaduais desse programa que tem o objetivo de apoiar o produtor na adequação das fazendas às boas práticas ambientais, sociais e econômicas. As apresentações ficaram por conta do presidente André Nassar e o gerente de sustentabilidade Bernardo Pires, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o diretor André Machado, da agência GIZ, e do Presidente da comissão de cereais, fibras e oleaginosas da CNA, Ricardo Arioli.



No evento foram apresentados os resultados obtidos nos seis estados brasileiros que desenvolvem o programa (Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Goiás). A coordenação do Soja Plus mostrou, na ocasião, os resultados alcançados nestes sete anos de atuação do programa na Bahia. Ao longo deste período, 273 propriedades rurais foram atendidas e 740 funcionários treina-

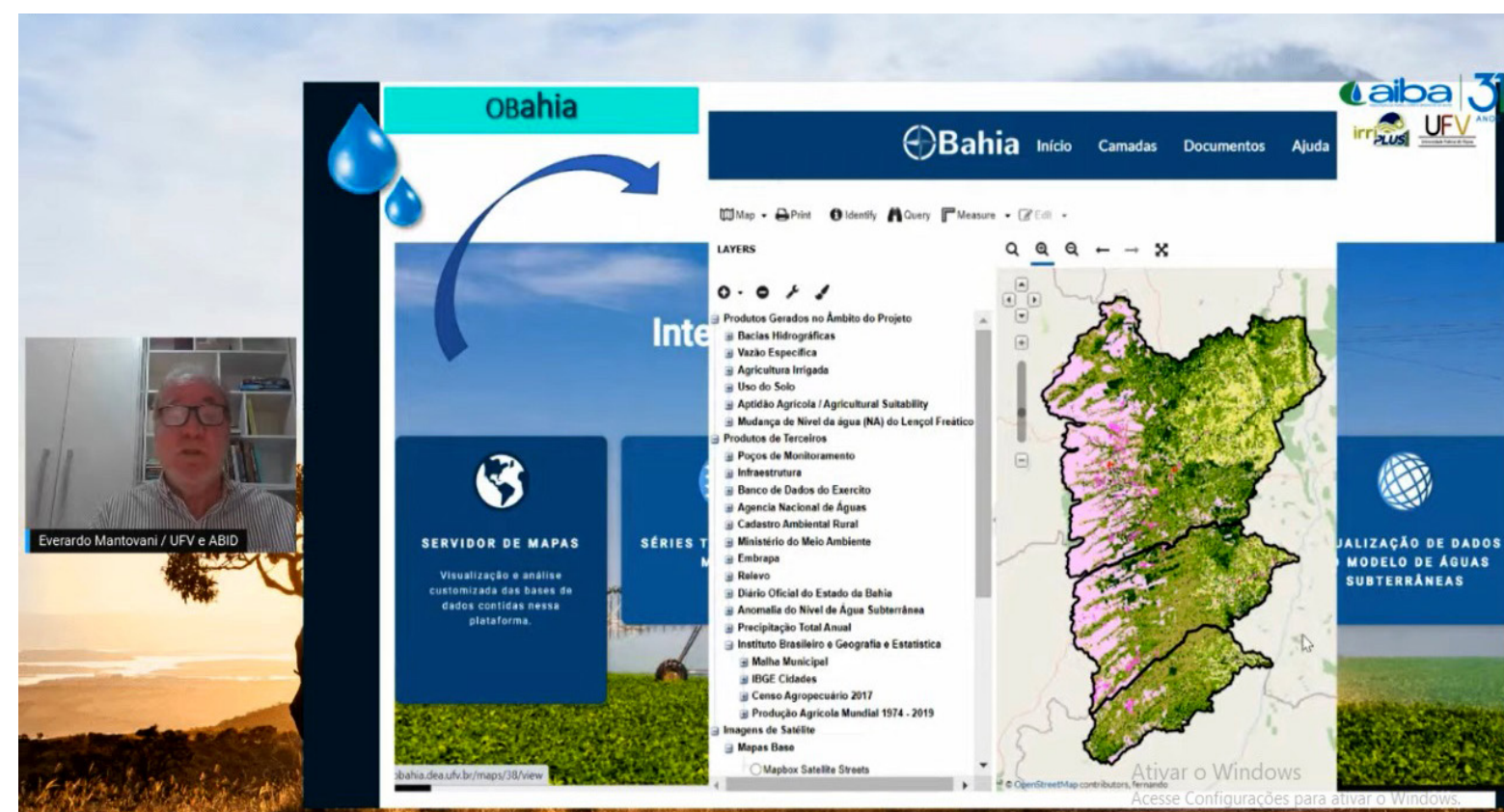
dos em 65 cursos. "Isso é um balanço extremamente positivo, não apenas para a Aiba, que executa o programa no Oeste baiano, mas, principalmente para nós, da Abiove, que coordenamos essas ações em toda a região", disse Bernardo Pires.

A Bahia é um dos maiores produtores de soja do Brasil, com a relevante contribuição dos municípios de Baianópolis, Barra, Barreiras, Cocos,

Correntina, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério.

Para Alessandra Chaves, diretora de meio ambiente e irrigação da Aiba, o conteúdo apresentado traz mais conhecimento, fomenta a inovação e dá subsídios para o cumprimento legal como ferramentas essenciais para a segurança das empresas agrícolas. "O evento trouxe uma abordagem integrada do Programa Soja Plus em diferentes estados do Brasil, evidenciando o quanto o produtor rural está comprometido com ações de sustentabilidade em seu empreendimento", concluiu.

Ao final do evento, foi anunciada a expansão do programa para outras culturas agrícolas, o que resultou na mudança do nome de Soja Plus para Agro Plus. O programa vai continuar oferecendo



Reunião das comunidades mobiliza produtores de Luís Eduardo Magalhães



As regiões produtivas de Novo Paranaíba, Placas e Estrada do café, compareceram à reunião das comunidades realizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), no dia 16 de setembro, no auditório do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães. Os encontros, que têm o objetivo de aproximar ainda mais os associados e a diretoria, se converteram em um importante ponto de convergência, com diálogos sobre os principais temas do agronegócio regional.

Na abertura do evento, o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, falou sobre os trabalhos realizados pela instituição e as parcerias com entidades como a FAEB, representada no evento pela vice-presidente Carminha Missio; Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, sob a direção de Cícero Teixeira; Aprosem, do diretor executivo Ivanir Maia e o CREA-BA, presidido por Joseval Carqueija. Odacil falou, ainda, sobre a equalização do ICMS do

milho e a importância da Bahia Farm Show para a economia do Oeste baiano.

O produtor Luiz Pradella destacou a importância das reuniões para a apresentação das demandas e a compreensão das necessidades do setor. “Sempre que posso, marco presença nas comunidades em época de reunião. Isso me possibilita entender ainda mais o cenário agrícola e participar da construção das ideias e projetos. É importante que os associados estejam inteirados e participem das ações desenvolvidas dentro da associação”, enfatiza.

Um dos assuntos mais comentados no campo, a demanda por energia elétrica, foi abordado pela equipe da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), coordenada por Leonardo Matos, supervisor regional. Entre os tópicos discutidos, abordaram o projeto para a criação de uma unidade da concessionária em Luís Eduardo Magalhães e tiraram as dúvidas dos produtores.

A segurança pública, com ênfase nas áreas rurais, tam-

bém foi abordada pelos participantes, que assistiram a uma palestra do Capitão PM Weber. Já o supervisor de fiscalização do CREA, Daniel Silveira, com o apoio do presidente do órgão, Joseval Carqueija, falou sobre



a importância de os produtores terem, nas propriedades, os documentos exigidos pelo Conselho, para evitar notificações e multas.

Além dos membros da diretoria eleita para o biênio 2021/2022, da Aiba, participaram do encontro representantes do Senai/Cimatec, Land Innovation Fund e Solidaridad, organizações que têm projetos em parceria com a entidade agrícola. A Abapa, por meio do diretor executivo Lidervan Moraes, também compareceu ao evento.

“As características de cada localidade são diferentes. E quem mais tem condições de falar sobre a região são os produtores que lá cultivam suas lavouras. Por essa razão, as reuniões continuam sendo relevantes para o setor agrícola” disse Odacil.

Encontro aconteceu também em comunidades de Formosa do Rio Preto

Em um giro pelas divisas da Bahia com Tocantins e Piauí, a equipe da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), realizou mais duas reuniões com as comunidades, desta vez, na Vila Panambi, na quarta-feira (1º) e na Coaceral, no dia 02, ambas no município de Formosa do Rio Preto. Mais uma vez, os produtores e os representantes da entidade agrícola tiveram uma oportunidade para conversar sobre os projetos que estão em andamento e os planos do setor produtivo para o futuro.

Na data do encontro, o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, que estava com agenda em Salvador, se dirigiu ao público das duas comunidades, por meio de um vídeo, falando sobre a importância da união entre os produtores em torno das bandeiras do agronegócio. “Tenho acompanhado todas as reuniões das comunidades, mas nestas datas tive compromissos da nossa entidade, na defesa dos produtores, em órgãos estaduais da capital baiana. Mas temos uma equipe bem formada, capaz de conduzir

todos os assuntos de interesse dos agricultores”, disse.

Nos encontros, os membros da diretoria tiveram uma proveitosa conversa com os participantes sobre a prevenção a incêndios florestais, com destaque para: queima controlada, combate aos focos de calor e a adoção de estratégias para evitar riscos às propriedades e ao meio ambiente. Foram abordadas, também, a equalização do ICMS do milho e a importância da Bahia Farm Show para o agronegócio regional.

“Estamos conduzindo diversas iniciativas, sempre de acordo com o entendimento dos produtores rurais do Oeste baiano. Com isso o setor agrícola continua pujante e nós vamos ajudando o País, gerando emprego e renda, contribuindo com a economia e inovando com uma agricultura sustentável dos pontos de vista ambiental e social”, afirmou o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, que ministrou os dois eventos.

Na Vila Panambi, os assuntos mais debatidos foram: a



demanda por energia elétrica de qualidade, estradas e os incêndios florestais, que exigem a adoção de estratégias como queima controlada, com autorização dos órgãos ambientais, e a articulação entre os produtores para debelar as chamas. Na Coaceral, além dos temas supracitados, falou-se ainda sobre segurança pública, inclusive, com a palestra do Capitão PM Weber. O supervisor de fiscalização do CREA, Daniel Silveira, falou sobre a importância de os produtores terem sempre ao alcance, os documentos exigidos pelo Crea/BA para evitar notificações e multas quando ocorrer a visita do fiscal na propriedade.

Durante a programação, o diretor executivo da entidade ru-

ral, Alan Malinski, apresentou um panorama da produção agrícola na região e fez uma radiografia dos projetos de infraestrutura em andamento e futuras realizações. Ele tratou, ainda, dos programas criados, coordenados e mantidos pela Aiba.

Além dos produtores locais, participaram do evento: o diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp, o diretor de infraestrutura Luiz Stahlke, o diretor Martin Döwich e o delegado da entidade agrícola na Vila Panambi, Theodoro Zimmermann. O prefeito Manoel Afonso de Araújo (Neo), compareceu à reunião da Coaceral, onde reconheceu a importância da Aiba e falou sobre investimentos na área rural do município.



Aiba e Unifasb/Uninassau dialogam sobre futuras parcerias



O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Odacil Ranzi, participou de uma reunião na sede do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (Unifasb/Uninassau), no dia 14

de setembro. A diretora Marilissa Dobrachinski e o coordenador do curso de Agronomia, Jorge da Silva Júnior, conversaram com o dirigente da entidade agrícola sobre os diversos pontos de interesse comum, que podem resultar em projetos benéficos

para estudantes, produtores e a comunidade regional.

Com a chegada de novas formações na instituição de ensino superior, como Nutrição e Medicina Veterinária, a nova diretoria do centro universitário busca parcerias para garantir aos acadêmicos, destes e dos demais cursos, a melhor experiência de aprendizado.

Na ocasião, Odacil apresentou as principais ações realizadas, pela entidade que preside, nos setores de infraestrutura, meio ambiente, responsabilidade social, além da realização da Bahia Farm Show. “Somos uma entidade preocupada com os produtores e com a nossa população. Por isso, estamos sempre abertos a novas parcerias com

outras instituições, como o Unifasb/Uninassau, que podem somar esforços conosco em ações que vão fomentar o desenvolvimento do oeste baiano”, afirmou.

Para a diretora do Unifasb/Uninassau, essa parceria pode trazer grandes benefícios para as duas entidades e para a região como um todo. “Temos aqui estudantes de cursos diversos que podem contribuir com o trabalho já realizado pela Aiba, seja no campo agrônomo, nutricional, na área de direito, medicina veterinária, entre tantos outros, que podem agregar aos projetos que essa conceituada entidade agrícola desenvolve pela região. Acredito que esse diálogo pode trazer excelentes resultados em um curto prazo”, enfatizou Marilissa.

Coordenação da Bahia Farm Show visita Expointer com foco em 2022

Com o objetivo de acompanhar o andamento dos grandes eventos do ramo agrícola, que estão retornando após o controle da pandemia, consolidado devido à ampliação da vacinação, a coordenação da Bahia Farm Show (BFS) visitou a 44ª Expointer, em Esteio-RS, nos dias 09 e 10 de setembro. O diretor Felipe Faccioni e a coordenadora Regiane Oliveira, foram ver de perto a dinâmica da primeira feira agropecuária de grande porte a se realizar no Brasil, no formato presencial, em 2021.

“Fomos observar a retomada das feiras para todos os envolvidos - público, expositores, montadoras de stands e organizadores. Aproveitamos também para prospectar no-

vos expositores, e fazer um benchmarking nos processos para prevenção da Covid-19, na automatização e digitalização do acesso ao parque, infraestrutura, e ver o que conseguiremos aprimorar nos segmentos onde a Expointer é muito forte, adequando estas soluções para o nosso evento”, disse Faccioni.

A feira foi realizada entre os dias 04 e 12 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, para um público superior a 66 mil visitantes presenciais. Contudo com faturamento de R\$1,62 bilhão e registrou 56 mil visualizações na plataforma on-line, para internautas de 25 países.

A coordenadora da BFS, Regiane Oliveira, enfatizou a importância da adequação da próxima BFS para oferecer segurança ao público e garantir a



realização dos negócios. “Estamos desenvolvendo o novo formato da Bahia Farm Show, que vai ocorrer em 2022. A experiência vivenciada na Expointer fortalece nossa convicção de que é possível promover a feira, com a implementação de protocolos sanitários e a adoção de estratégias comerciais inova-

doras”. Ela lembrou que a Bahia Farm Show está programada para o período entre 31 de maio e 04 de junho de 2022, em Luís Eduardo Magalhães, no Oeste baiano. “Estamos trabalhando para oferecer infraestrutura diferenciada e muita tecnologia para nossos expositores e visitantes em geral”, concluiu.

Parceria promove agro sustentável no Oeste baiano

A Aiba recebeu, entre os dias 15 e 17 de setembro, representantes de organizações parceiras em projetos voltados para a inovação, sustentabilidade e engajamento de produtores rurais no Oeste da Bahia. Mariana Galvão, do Land Innovation Fund, Wilson Alves, do Senai Cimatec, e Juliana Monti, da Solidaridad Brasil, participaram

de uma programação de visitas em que, além das ações da entidade agrícola, puderam conhecer o sistema produtivo da região Oeste da Bahia, com passagens por fazendas de irrigação, uma unidade de processamento de algodão, Fundação BA, Ciklo e JCO Fertilizantes.

No período, a equipe da Solidaridad Brasil realizou a validação da calculadora de balanço



de carbono junto a especialistas e apresentou aos produtores rurais a ferramenta que integrará o Sistema de Monitoramento Ambiental e Inteligência Territorial (Sima), um conjunto de tecnologias desenvolvido pelo Senai Cimatec para o setor.

Houve, ainda, a divulgação das atividades do programa de inovação aberta do projeto Aiba Lab,

em especial do Next Gen, que tem como público-alvo a nova geração do Agro. O ambiente tecnológico da produção e da inovação, implantados em propriedades rurais do Oeste baiano, foi apresentado, in loco, aos visitantes. O grupo esteve, também, na reunião das comunidades da Aiba, realizada no Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães.



Dirigentes agrícolas do Oeste baiano acompanham trâmites de projetos em Salvador



Representando a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o presidente Odacil Ranzi, o vice-presidente Moisés Schmidt e a diretora de Meio Ambiente e Irrigação, Alessandra Chaves, cumpriram uma intensa agenda, voltada para o setor agropecuário, em Salvador, entre os dias 20 e 21 de setembro. Na oportunidade, a comitiva participou de reuniões e debates em órgãos de governo e uma entida-

de de classe.

“Nossa programação na capital baiana foi extensa, porque aproveitamos para acompanhar o andamento de processos e projetos que tramitam nos órgãos estaduais. Além do mais, é foi momento propício para articularmos, junto à nossa base de apoio, a defesa dos temas de interesse do setor agropecuário em diversas frentes”, explicou Odacil. “Estamos, também, dando continuidade aos acor-

dos firmados com o governador Rui Costa, na visita que ele fez à nossa região”, finalizou.

PROGRAMAÇÃO

No primeiro compromisso, os dirigentes se reuniram com técnicos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), para tratar da problemática da divisa BA/TO.

Ao lado do presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, e do diretor geral da Adab, Oziel Oliveira, o presidente da Aiba participou, também, do Comitê Técnico Regional (CTR) do algodão. Vale salientar que, nesse encontro, todas as proposições do setor foram atendidas.

No Inema, avançaram nas tratativas sobre a adesão ao Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

O Projeto de Lei nº 21.314/2015, que tem o objetivo de proibir a pulverização aérea no Estado da Bahia, foi o tema do debate realizado na Faeb, com a participação dos dirigentes oestinos, e do presidente da entidade, Humberto Miranda, a vice-presidente Carminha Missio, os deputados estaduais Jusmar Oliveira, Vitor Bomfim, Paulo Câmara e Eduardo Salles.

Houve tempo, ainda, para uma passagem pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (SDE), para uma rápida conversa de aproximação com o chefe da pasta, Nelson Leal, momento em que o presidente da entidade agrícola foi convidado a participar de uma comitiva que visitará os Emirados Árabes, no mês de outubro. Segundo Odacil Ranzi, a decisão sobre essa visita, deve ser tomada nos próximos dias pela diretoria da instituição.

Novo edital do Fundesis disponibiliza R\$ 2,7 milhões para projetos sociais



Com o maior valor doado desde sua fundação, foi lançado, no dia 20 de setembro, o novo edital do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). Representantes de organizações sociais de toda a região foram recebidos no auditório Aiba/Abapa, em Barreiras, onde receberam as primeiras orientações para a inscrição de projetos. O montante de R\$ 2,7 milhões será

destinado a iniciativas voltadas para saúde, educação, geração de emprego e renda, sustentabilidade, esporte e lazer.

“É gratificante saber que as nossas doações darão condições para essas entidades viabilizarem seus projetos. E é grandioso ver o trabalho dessas pessoas que se dedicam, de modo voluntário, a transformar o caminho de tanta gente que precisa de ajuda”, disse o produtor e diretor da Associação de Agricultores e

Irrigantes da Bahia (Aiba), Hélio Hopp. “Esse recurso é doado pelos produtores, e nós não o queremos de volta. Desejamos que seja bem aproveitado e que crie oportunidades para o máximo de pessoas em situação de vulnerabilidade”, finalizou.

Com o lançamento do Edital do Fundesis 2022, começou o prazo – que se estende até o dia 1º de dezembro – para que as entidades entreguem os projetos técnicos que serão

analisados pela Comissão Avaliadora do Fundo. O valor máximo, por projeto, é de R\$ 80 mil, tendo a instituição beneficiada que dispor de contrapartida mínima de 20%. “Os projetos devem ser elaborados considerando as necessidades reais da instituição, não o valor máximo oferecido por projeto. Esse é um dos mais relevantes critérios para a aprovação”, lembrou a coordenadora do Fundesis, Makena Thomé. Ela destacou ainda, a importância dos produtores para a estruturação das entidades e as expectativas deles sobre os resultados sociais dos investimentos.

Ao abrir oficialmente o período de inscrições para os projetos que pretendem concorrer aos valores disponíveis, o superintendente do Instituto Aiba, Alan Malinski, reafirmou os objetivos do Fundesis. “É com muito orgulho que, hoje, disponibilizamos o maior valor já doado para o Fundesis, feito de forma voluntária, por meio dos produtores rurais da



região Oeste, com o objetivo de trazer mais qualidade de vida, desenvolvimento social e qualificação para as diversas entidades que participam deste processo”.

O gerente do Banco do Nordeste de Barreiras, Romildo Oliveira, falou sobre o crescimento do Fundesis. “Ao longo desses 15 anos, assim como o Fundesis, as instituições passaram por um processo de amadurecimento. E essa sala, repleta de representantes, demonstra o que significa esse projeto, que começou pequeno, hoje alcança 16 cidades do Oeste baiano e se coloca como uma das maiores iniciativas sociais do Brasil”, enfatizou.

Na solenidade, o presidente Odacil Ranzi, que cumpre agenda do setor agrícola em Salvador, se dirigiu ao público por meio de um vídeo. “Esta-

mos diante de um importante momento do ano, o lançamento do edital do Fundesis, que foi criado e vem sendo mantido pelos produtores rurais da região, e tem sido um grande aliado para aqueles que trabalham para oferecerem oportunidades para muitas famílias em situação de carência, nesta edição o Fundesis completa 15 anos, período que deve ser comemorado pelos mais de 170 projetos que já foram contemplados e os que ainda serão. Podemos dizer que, através desses recursos, realizamos sonhos e a construção de caminhos mais sólidos e felizes”, enfatizou Odacil. O 2º vice-presidente Seiji Mizote, os diretores Márcio Oliveira e Carol Zuttion também representaram a diretoria eleita para o biênio 2021/2022.



O QUE É O FUNDESIIS?

O Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) é um projeto da Aiba, em parceria com Banco do Nordeste do Brasil (BNB), criado em 2006, capta recursos junto aos produtores rurais, quando são feitas as operações de custeio da safra na entidade financeira.

Foram mais de 40 projetos aprovados no edital de 2020, com um total de R\$ 2,5 milhões investidos, em 13 municípios: Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Correntina, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Santana, São Desidério, São Félix do Coribe, Baianópolis, Cocos, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia.

Equipamentos doados pelo Instituto Aiba já estão em uso no Hospital do Oeste



Marina Barbizan, diretora geral do HO, falou sobre o alcance do atendimento e comemorou os resultados da cooperação entre o agro e a saúde pública. “Para nós, é um enorme prazer ter essa parceria com os produtores rurais. Por meio do Instituto Aiba, eles sempre nos ajudaram, mesmo antes da pandemia, com várias doações. O mais impor-

tante é que essa contribuição vai para a população do oeste e mais além, porque somos referência em saúde para cerca de um milhão de pessoas”, ressaltou.

Junto com a equipe do Hospital, participaram, também, do ato de assinatura do termo, o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, o diretor financeiro, Hélio Hopp, e o diretor executivo, Alan Malinski.

Mais uma ação de solidariedade dos produtores rurais do Oeste baiano, com a assinatura, dia 30 de agosto, do termo de doação de diversos aparelhos – purificador, computador completo, ar-condicionado, TV, armário, prateleiras, colchões, geladeira, poltrona hospitalar, plastificadoras e minibicicleta – ao Hospital do Oeste. A maior parte dos dispositivos já está em uso em vários ambientes

da unidade hospitalar.

“Estamos entregando, de modo oficial, as doações que conseguimos com o apoio dos nossos associados e da comunidade que adere às nossas ações para ajudar no combate à Covid-19 e na estruturação de múltiplas alas do Hospital do Oeste. Estamos muito felizes por podermos ajudar a essa unidade de saúde que atende a tantos baianos”, afirmou Odacil Ranzi, presidente da Aiba.



Em 2022, faremos
**O MAIOR
ENCONTRO**
de todos os tempos



FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

31 DE MAIO A 04 JUNHO

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BAHIA